

PESQUISA CIENTÍFICA: MARCANDO UM NOVO TEMPO NO ENSINO SUPERIOR

SCIENTIFIC RESEARCH: MARKING NEW TIME IN HIGHER EDUCATION

Denise Abadia Pereira Oliveira¹

RESUMO

O objetivo deste artigo é oferecer uma contribuição para aqueles que na ânsia de buscar respostas a algumas questões se dedicam a pesquisar, buscando elaborar um Trabalho de Curso com qualidade, pautado por inovações que garantirão um impacto nos leitores. O artigo propõe uma análise de alguns conceitos que facilitarão o desenvolvimento da Monografia, oferecendo uma base teórica para uma prática mais eficiente. Além de incentivar a pesquisa como instrumento capaz de auxiliar no processo de formação de um ser humano com percepção técnica, política e humana da realidade, em condições, portanto, de nela interagir com competência, comprometimento, determinação e responsabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento; Pesquisa; Método; Reconstrução e Inovação.

ABSTRACT

The aim of this article is to offer a contribution to those who in their eagerness to seek answers to some questions are dedicated to research, seeking to produce a quality course work, marked by innovations that will ensure an impact on readers. The article proposes an analysis of some concepts that will facilitate the development of the monograph, providing a theoretical basis for a better practice. As well as encouraging research as a tool able to assist in the formation of a human being with technical insight, political and human reality, able therefore to interact with her competence, commitment, determination and responsibility.

KEYWORDS: Knowledge; Research; Method; Reconstruction and Innovation.

1 – INTRODUÇÃO

O Ensino Superior Brasileiro, ao longo do tempo, sofre constantes adequações de acordo com o contexto sócio econômico e cultural vigentes. Com a função de transmissoras de conhecimentos, as Instituições de Ensino Superior marcaram, de forma significativa, um tempo em que se cuidou e protegeu-se o Conhecimento. No entanto, por imposição de vários fatores, teve-se a necessidade de atender as expectativas de um novo tempo em que o questionamento ao

¹ Especialista em Supervisão Escolar pelas Faculdades Integradas Jacarepaguá, licenciada em Estudos Sociais com Habilitação em História pelo centro Universitário do Planalto de Araxá, Curso Técnico em Magistério pela Escola Estadual São Pio X. Professora e Gestora do Centro de Ensino Superior de São Gotardo e da Rede Municipal de Ensino. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8375830524174447>.

Conhecimento se faz presente, seja por razões de ordem intelectual ou razões de ordem prática.

A partir desse pressuposto, a missão das Instituições de Ensino Superior passa a ser, além de transmissora também produtora de inovações para a sociedade, tendo claro que isto só é possível com o uso de metodologias diferenciadas, marcadas pela observação, análise, crítica, aceitação e contestação através da Pesquisa Científica.

Este artigo vem ao encontro às expectativas das Instituições de Ensino Superior — profissionais e alunos — preocupados em adequar-se a ponto de fazer seu trabalho de forma consciente e coerente com a realidade. Analisando e relatando a importância da Metodologia de Pesquisa Científica no âmbito do Ensino Superior e, sobretudo, incentivando a pesquisa, articulando teoria e prática e elucidando novos conhecimentos que poderão alterar a dinâmica organizacional do contexto no qual se está inserida. “Não se faz antes pesquisa e depois educação, ou vice-versa, mas no mesmo processo, educação através da pesquisa.” (DEMO, 2002, p.27)

Cabe ainda destacar que atualmente é necessário reconhecer a pesquisa não só como princípio científico, mas também como estratégia educativa que busca formar um cidadão capaz de responder com eficiência e de modo crítico e criativo às exigências da sociedade contemporânea, marcada por um ritmo acelerado de mudanças. Lembrando que “a idéia de educação de cada povo depende, portanto, da sua realidade concreta e de seus valores.” (PILETTI, 2006, p.13)

2 – CIÊNCIA E CONHECIMENTO

A Ciência é tão antiga quanto à própria capacidade de pensamento do homem. Desde os primeiros vestígios arqueológicos do homem sobre a Terra, se percebe que os problemas por ele enfrentados, de sobrevivência, defesa e perpetuação da espécie lhe apareceram como obstáculo, para os quais buscou explicações sobre si mesmo e sobre o mundo que vive. Abrange todos os campos do Conhecimento, que podem ser relacionados com fatos ou acontecimentos

| | | |
|---|--------------------------|------------------------------|
| Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo | Número I Jan-jun 2010 | Trabalho 04 Páginas 40-54 |
| http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura | periodicoscesg@gmail.com | |

agrupados por princípios comuns. De forma geral, Ciência pode até mesmo ser confundida com o próprio saber do ser humano, adquirido na sua interação com o meio e o grupo social, com peculiaridades e limitações, frutos de sua vivência, assistematicamente estruturado, por vezes válido, por outros sem qualquer fundamento. É um entendimento que emana do povo, das experiências diárias, quase sempre de essência ignorada.

De forma mais restrita, é uma forma de conhecimento organizado sistematicamente, com critérios metodológicos das relações entre causa e efeito de um fato ou fenômeno qualquer, no qual o estudioso se propõe a mostrar a verdade de acordo com seus princípios e suas aplicações práticas, podendo demonstrá-la por meio da pesquisa. Este resultado apresenta aspectos diferentes do Conhecimento estruturado pelo Senso Comum através da organicidade, coerência, metodicidade e universalidade de interpretação. Cada tema é tratado a partir do seu âmbito, pois os fenômenos sociais devem ser compreendidos a partir do estudo da sociedade. No entanto, não suprime a interdisciplinaridade; pelo contrário com o uso dessa estratégia é possível enriquecer o Conhecimento, porém, vislumbrando-o de forma diferenciada. A diferença é que o conhecimento do homem do povo foi adquirido, sem muita preocupação com método, com análises da origem não há sistematização. Ao passo que aquele que estuda usa um método, numa crítica mais pensada e uma organização mais elaborada.

Na busca do Conhecimento Científico, o homem pode penetrar nas mais diversas áreas da realidade, ciente de que o Conhecimento pode significar tanto o processo de conhecer como o produto desse processo. A elucidação da realidade decorre de certo esforço metodológico, para descobrir o que ainda está oculto, sendo que não se pode considerar finalizado, pois é sempre uma construção que o sujeito faz a partir da lógica que encontra na sua realidade. No entanto, a apropriação desse Conhecimento far-se-á de forma particular em cada ser humano, de forma direta cognitivamente, apropriando-se da realidade através da interação. Indiretamente, a compreensão se dá por um mediador.

Seja qual for a forma de apropriação do Conhecimento, o importante é que cada ser humano possa dele se apossar, compreendê-lo, relacioná-lo, valorizá-

| | | |
|---|--------------------------|------------------------------|
| Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo | Número I Jan-jun 2010 | Trabalho 04 Páginas 40-54 |
| http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura | periodicoscesg@gmail.com | |

lo, analisá-lo, aceitá-lo ou contestá-lo de forma clara e convincente, de acordo com princípios próprios e o meio em que está inserido. Os limites e incongruências que sempre sugerem questionamentos do homem permitir-lhe-ão apropriar-se e reconstruir seu Conhecimento.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. (FREIRE, 1996, p.29)

Atualmente há um consenso quando se valoriza a técnica, a precisão, a previsão, o planejamento, a seleção de estratégias mais adequadas para se obter um Conhecimento que poderá ser organizada sistematicamente, tendo uma metodologia coerente com o objeto de estudo.

3 – O MÉTODO CIENTÍFICO

O Método Científico é um auxiliar imprescindível para obtenção de resultados representativos em áreas diferenciadas de estudo, que vai se concretizando através da observação, levantamento de hipóteses, experimentação, indução, inferência, dedução, análise e síntese. Através dessas estratégias pode-se estabelecer uma teoria como resultado final, que poderá transformar-se em doutrina ou ser contestada e ultrapassada momentaneamente. Para chegar a este resultado, se pode usar, para fins de sistematização, quatro tipos de pesquisa. A pesquisa teórica que é fundamental para esclarecer questões teóricas referentes ao tema. A pesquisa metodológica que aborda métodos e procedimentos que levam ao esclarecimento do tema. A pesquisa empírica que analisa e produz dados a partir de experiências do cotidiano. Por último, a pesquisa prática que possibilita a reestruturação de conhecimentos baseados em métodos rigorosos.

Dito isso, acrescenta-se que nenhum tipo de pesquisa é auto-suficiente. Na prática, se mesclam todos, acentuando mais este ou aquele tipo.

Todas as pesquisas são ideológicas, menos no sentido de que implicam posicionamento implícito por trás de conceitos e números; a pesquisa prática faz

| | | |
|---|--------------------------|------------------------------|
| Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo | Número I Jan-jun 2010 | Trabalho 04 Páginas 40-54 |
| http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura | periodicoscesg@gmail.com | |

isso explicitamente. Todas as pesquisas carecem de fundamento teórico e metodológico e só têm a ganhar se puderem, além da estringência categorial, apontar possibilidades de intervenção ou localização concreta. Nas áreas das Ciências Sociais e Humanas é comum se encontrar acadêmicos que professam idéias revolucionárias, mas vivem concretamente muito longe delas. Esse poderia ser o caso do Teoricismo ou Academicismo, quando se encobre prática conservadora sob a capa de linguagem transformadora. De certa maneira, não se pode ter teoria maior que a prática, nem prática sem teoria, sem o risco de perder a credibilidade pública.

Para que o discurso possa ser reconhecido como científico precisa ser lógico, sistemático, coerente e, sobretudo, bem argumentado, com início, meio e fim, sistematizados, devendo observar critérios que são imprescindíveis para que o trabalho possa ser reconhecido como o desejado pelo autor.

4 – CRITÉRIOS FORMAIS DE DEMARCAÇÃO CIENTÍFICA

a) Coerência

A Coerência ocorre quando não há no texto contradições, apresentando-se uma lógica formal com uma forma sólida de organização. A coerência é importante tanto pelo exercício da lógica formal como pela habilidade demonstrada de uso sistemático de conceitos e teorias.

b) Sistemática

A sistematicidade é apresentada quando o texto é direto e claro feito para entender na primeira leitura; a profundidade do conhecimento combina melhor com a sobriedade.

| | | |
|---|--------------------------|------------------------------|
| Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo | Número I Jan-jun 2010 | Trabalho 04 Páginas 40-54 |
| http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura | periodicoscesg@gmail.com | |

c) Consistência

A consistência ocorre quando o texto é resistente a contestações; dessa forma, adquire o respeito mesmo de quem tenha uma opinião contrária. Tudo o que merecer afirmação deve ter uma base, primeiro, no conhecimento já existente, depois, naquele que está sendo reformulado pelo autor.

d) Originalidade

A originalidade ocorre quando o texto apresenta inovações e o que se espera de um estudo científico, pelo menos no sentido reconstrutivo, no sentido de revisar o Conhecimento pronto é desestruturar, analisar confrontos com rigor e, a partir daí, fazer uma formulação própria.

e) Objetivação

A objetivação propõe textos de discursos controlados e controláveis, evitando meras especulações, afirmações subjetivos e/ou fantasiosas, visto que as teorias necessitam ser referenciadas a realidades que permitem relativo controle do que se afirma, pois, em Ciências, todo o Conhecimento pode ter quem duvide dele e queira confrontar.

f) Discussibilidade

A discussibilidade ocorre no texto marcado pela propriedade da coerência no questionamento, evitando desfazer o texto ao fazê-lo. Este não está imune a crítica, tendo assim que estar bem fundamentado, de todos os modos possíveis e imagináveis, mas sabendo que este alcance será apenas parcial, pois ainda terá colocações não argumentadas.

Os critérios descritos acima podem ser sistematizados de outras formas, mas têm o critério de formalização. Na atual cultura científica cabe, em Ciências, apenas o que pode ser formalizado por trás desse pressuposto está o de que a realidade não só é formalizável, mas, sobretudo, é mais real em suas partes formais, embora esta afirmação receba contestações de alguns estudiosos.

5 – CRITÉRIOS POLÍTICOS DE DEMARCAÇÃO CIENTÍFICA

5.1 – Conceito de Demarcação Científica

É tarefa complexa analisar a questão dos critérios políticos. Afinal, o termo implica manuseio objetivo, controle completo das variáveis, mensuração exata, representação fidedigna da realidade. Todavia, jamais se deve ignorar que o Conhecimento Científico é também um fenômeno político, pois através dele se pode interferir na história, reprogramá-la e reescrevê-la. Isto fica claro na colocação de G. Bohme e N. Stehr quando, quando afirmam que o “Conhecimento tornou-se força produtiva imediata” (BOHME, G; e STHER, N. apud DEMO, 2003, p. 42), na sociedade do Conhecimento.

Este pressuposto transforma-se em fato uma vez que a parte central do Conhecimento Científico é o domínio da natureza e da sociedade. Observa-se de forma sistemática no contexto atual um Conhecimento reconstruído ou analisado por dimensões diferenciadas: isto gera ações relevantes de modo geral ou, às vezes, bem restrito. Não se pode afirmar que as inovações atendam toda a população: grande parte fica alheia ao Conhecimento produzido na atualidade.

Portanto, todo ser humano molda-se contextualizado em circunstâncias externas como sociedade e natureza, de acordo com suas vivências.

Para a reconstrução de Conhecimento é necessário analisar estas questões não negando os critérios formais, e sim os combinando com os políticos, porque para uma teoria ser válida não basta ser sistematizada, coerente, original, bem formulada: precisa, ainda, encontrar pessoas que compartilhem das idéias

| | | |
|---|--------------------------|------------------------------|
| Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo | Número I Jan-jun 2010 | Trabalho 04 Páginas 40-54 |
| http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura | periodicoscesg@gmail.com | |

propostas. Para tanto, existe a parte fundamental da politicidade que é trazer para a discussão o sentido ético do Conhecimento.

5.2 – Alguns critérios indispensáveis para analisar a cientificidade

Ao demarcar a cientificidade é indispensável levar em conta ainda alguns critérios que passaremos a analisar.

a) Intersubjetividade

Referência ao consenso dominante entre cientistas, pesquisadores e professores que acabam avaliando o que é ou não válido, não no sentido de restringir, mas também de promover

b) Autoridade por Mérito

Significa reconhecer o valor de quem conquista posição respeitada. Usar citações faz com que o texto tenha melhor qualidade, compartilhando idéias de quem foi exímio na área.

c) Relevância Social

O tema deve ser relevante para a sociedade, ou seja, ser de interesses comum, para que se possa confrontar problemas sociais ou elevar oportunidades emancipatórias das minorias, pois é fundamental encontrar relação prática nas teorias.

d) Ética

Direcionar tamanha potencialidade para o bem comum da sociedade, evitando que os meios se tornem fim, que só se discutam os meios, mas também os

| | | |
|---|--------------------------|------------------------------|
| Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo | Número I Jan-jun 2010 | Trabalho 04 Páginas 40-54 |
| http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura | periodicoscesg@gmail.com | |

fins e que os fins não justifiquem os meios. Mudar esta realidade é desafio para todos que, de alguma forma, possam propiciar mudanças de postura.

É importante observar estes critérios para que o trabalho realizado tenha características que agreguem valor em si mesmo, pois a Ciência é imprevisível, não nos cabendo pressupor limites à limitação do nosso próprio olhar.

6 – TRABALHO DE CURSO: MONOGRAFIA

As monografias e ou Trabalhos de Conclusão de Curso, atualmente conhecidos como Trabalhos de Curso, já apareciam como obrigatórios nos currículos de alguns cursos: Economia, Educação Física, Comunicação Social (Projetos Experimentais), Arquitetura, Direito - nesse, com exigência do tema e orientadores escolhidos pelo aluno e de apresentação e defesa perante banca examinadora (Art. 9º da Portaria MEC nº. 1886/94). Na realidade, não se defende “monografia”. Elabora-se uma. Defende-se “tese”. Nem mesmo se “defende” dissertação no mestrado: apresenta para julgamento de qualidade.

Nas Diretrizes Curriculares a inclusão do Trabalho de Cursos, aparece sob diferentes formatos:

| | |
|--------------|--|
| Moda | Desfile |
| Arquitetura | Projeto |
| Fotografia | Exposição |
| Televisão | Vídeo |
| Direito | Monografia |
| Letras | Monografia |
| Licenciatura | Relatório de Estágio / Memorial / Monografia |

A Monografia constitui a culminância do processo de aprendizagem desenvolvido pelos alunos, pois este terá a oportunidade de produzir sínteses pessoais de acordo com princípios próprios, elaboradas com estudo das diferentes disciplinas do curso. A elaboração do trabalho poderá se desenvolver sob a monitoria do professor da disciplina Metodologia do Trabalho Científico, podendo o aluno recorrer à orientação de outros professores e especialistas.

O sentido do trabalho reside na aplicação, pelo aluno, do que assimilou no curso, associado à sua experiência prévia na formulação de análise e estratégias adequadas, considerando, sempre que possível, situações concretas e reais, para assim demonstrar habilidade em perceber, observar, diagnosticar e equacionar problemas.

Espera-se que a elaboração do Trabalho de Curso seja vista como oportunidade de potencializar um saber adquirido ou aprimorado no Curso e afirmar a competência dos alunos na produção de conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento do país: este é o grande desafio lançado para alunos e profissionais das Instituições de Ensino: reconstruir o Conhecimento e interferir na realidade.

7 – CONTRIBUIÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DE UMA MONOGRAFIA

“Monografia é um documento técnico – científico, que, por escrito, expõe a reconstrução racional e lógica de um único tema. Sua qualidade é evidenciada pela originalidade e criatividade mostradas pelo autor quando expõe leitura e interpretação do conteúdo tematizado”. (MARTINS e LINTZ, 2000, p 21)

No intuito de motivar alunos e profissionais interessados em elaborar com qualidade, seus trabalhos científicos, não se pode apenas discutir sobre o Conhecimento. É necessário contribuir apresentando sugestões preliminares para aqueles que desejam reconstruir Conhecimento e tornarem-se profissionais capazes de usar a pesquisa como processo permanente de renovação de sua competência. Dentre os aspectos mais importantes de uma Monografia é *a escolha do tema* do qual será tratado.

7.1 – Tema

O tema da pesquisa é o problema circunscrito, do qual se vê o início, o meio e o fim, sobretudo no tamanho de quem o quer tratar. Não se pode assumir qualquer tema, por mais atraente que possa ser, pois sua viabilidade vem em

| | | |
|---|--------------------------|------------------------------|
| Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo | Número I Jan-jun 2010 | Trabalho 04 Páginas 40-54 |
| http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura | periodicoscesg@gmail.com | |

primeiro lugar. A escolha do tema é algo imprescindível para que o trabalho progrida. Sendo assim é necessário planejar.

Planejar significa estabelecer objetivos bastante amplos, descobrir a realidade social concreta, observar recursos disponíveis, determinar uma metodologia viável que unifique os diferentes recursos, estabelecer um tempo mínimo e máximo para a execução das etapas, e viabilizar itens, que permitam a efetivação deste plano inicial. (TOSI, 2006, p. 85)

Para elucidar melhor o tema e direcionar o trabalho, formula - se hipóteses para dar direção ao desenvolvimento, podendo o tema ser confirmado ou rejeitado através da hipótese e também selecionar bibliografias, conceitos-chave, procedimentos metodológicos. Na hipótese, se busca até a inspiração e orientação. A imaginação funciona melhor quanto maior for o interesse e o envolvimento pelo tema que será tratado.

Portanto, um tema que esteja ligado à área profissional ou que faça parte da experiência pessoal do pesquisador torna o trabalho mais eficiente, pois os conhecimentos prévios facilitam a seleção de bibliografia, consulta a profissionais, a observação direta de fenômenos e fatos, participação em seminários relevantes sobre o tema, a relação com outras ciências e, sobretudo, a curiosidade. Um tema traz consigo oportunidades de inovações sobre o mesmo, evidenciadas no texto final. Logo, dedicar tempo para a escolha do tema é um bom começo: investigar, levantar hipóteses, selecionar bibliografias, julgar criticamente o material, delimitar o mesmo, ou seja, definir em que dimensões será tratado. Assim, escolher um tema que possa proporcionar momentos prazerosos de estudo e pesquisa, com certeza é abrir possibilidades de trilhar um caminho com mais segurança.

7.2 – Quesitos Básicos para Escolha de um Tema

a) Viabilidade

Um tema é viável quando o contexto da pesquisa possibilita experiências que darão credibilidade ao trabalho, bem como outras condições favoráveis como tempo de realização, recursos financeiros e condições do pesquisador.

| | | |
|---|--------------------------|------------------------------|
| Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo | Número I Jan-jun 2010 | Trabalho 04 Páginas 40-54 |
| http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura | periodicoscesg@gmail.com | |

b) Importância

O tema é importante quando é interessante para um número significativo de pessoas ou engloba temas urgentes que necessitam ser esclarecidos.

c) Originalidade

Um tema é original quando há possibilidades de inovação e os resultados garantirem que o leitor amplie sua visão sobre o tema.

Com o tema escolhido e delimitado, passa-se à elaboração do Projeto da Monografia. Conforme normas estabelecidas para a garantia de sua viabilidade, pode evidentemente ser modificado, adaptando-se às novas contingências. A seguir, trata-se da elaboração da Monografia de acordo com a metodologia específica proposta no Projeto e conforme o tema que será trabalhado. Ao final, atenta-se à forma de registro, obedecendo às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, pois a apresentação gráfica dos resultados de qualidade, seguindo as regras criteriosamente, agrega valor à Monografia.

8 – MONOGRAFIA: UM DESAFIO ENGRANDECEDOR

Em todas as áreas do Conhecimento elaborar uma monografia não é tarefa fácil é um exercício metodológico marcado pela criatividade, interesse e aplicação de diferentes habilidades. Sem dúvida é um trabalho pois há o desenvolvimento intelectual, a aquisição de um patrimônio cultural sério e significativo que requerem um esforço sistemático.

Fica claro que todos os passos que podem ser seguidos para a elaboração da Monografia exigem trabalho, mas um trabalho gratificante que se há de fazer com esforço ilimitado, atenção, dedicação e disciplina, chegando-se aos resultados previstos no próprio Projeto da Monografia.

| | | |
|---|--------------------------|------------------------------|
| Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo | Número I Jan-jun 2010 | Trabalho 04 Páginas 40-54 |
| http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura | periodicoscesg@gmail.com | |

Há de se imbuir de espírito científico, pois, atualmente, para muitos, a pesquisa é a expressão mais profunda do processo de aprendizagem, visto que o saber pensar é próprio do ser humano. O momento é de expectativas, mas não de ações que não estão ao alcance de quem estudou para chegar a este nível. O Estudo Universitário é chamado de formação “Superior” não é por acaso: além de garantir “status social”, formalmente falando, é destinado ao exercício da reconstrução do Conhecimento, embora este nem sempre vá alterar a dinâmica da estrutura, no campo da pesquisa.

É um caminho de análise da realidade, embora cada vez em sentido mais dialético das aproximações sucessivas, incongruentes, sempre incompletas e provisórias. Estas características não possibilitam diminuir a preocupação; pelo contrário, aumentam sua importância e necessidade, visto que tudo que pode alterar algo em qualquer âmbito acarreta responsabilidade.

O homem não é um ser passivo. Por isso, perante determinada situação, cada um reage de acordo com sua escala de valores. Alguns procuram transformar a situação, pois ela não está de acordo com seus valores. Outros, no entanto, não querem que seja modificada, pois ela corresponde a seus valores. (PILETTI, 2006, p.14)

Na busca de apropriar-se de algo que lhe é exterior haverá crescimento intelectual e profissional, e o momento deve ser o de aproveitar todas as oportunidades, pois na Era da Informação, em algum tempo, em algum espaço, isto poderá ser o diferencial de qualidade, além de um instrumento de conquista de cidadania. Com tantas implicações, há de ser marcado por um espírito de conquistas ao longo de todo este processo de inovação que, para ser reconhecido, tem que ter agregado a si um sentido prático.

A Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 representa uma etapa importante da educação, pois estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e aborda questões relevantes no processo de desenvolvimento da prática pedagógica. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social. (BRASIL, 1996, Art. 01)

Nesse processo metodológico a realidade não é simples e cabe numa teoria ou em qualquer conclusão por mais abrangente que seja. A realidade é

| | | |
|---|--------------------------|------------------------------|
| Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo | Número I Jan-jun 2010 | Trabalho 04 Páginas 40-54 |
| http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura | periodicoscesg@gmail.com | |

imprecisa e dinâmica e sofre alterações por vários fatores o tempo todo. Talvez não se consiga captá-la por completo não que seja uma falha, mas o Conhecimento encontra na incerteza menos sua negação do que na dinâmica mais inovadora.

Portanto, quando se acredita que a tarefa foi cumprida de forma contundente, e a teoria está pronta para um mundo novo que se descortina, fica-se ciente que “o fato de que toda explicação deixa algo inexplicável não prova o limite insuperável da Ciência, mas mostra apenas sua dinâmica complexa e natural”. (RESCHER apud DEMO, 2003, p. 61)

9 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Instituições de Ensino Superior passam por transformações constantes ao realizarem sua missão de produtoras de novos paradigmas para a sociedade. Atualmente, de forma expressiva, isto vem acontecendo, pois a produção científica nacional está, de certa forma, em expansão expressiva. Não cabe aqui avaliar a abrangência das inovações visto que, muitas vezes, poucos são aqueles atingidos pelas inovações do século XXI. De fato, na transferência do Conhecimento para a ação há um longo caminho, pois ainda faltam ações adequadas para que a transferência de Conhecimento possa acontecer de forma mais contundente, através de diferentes, setores para toda a população.

Cabe às Instituições de Ensino Superior incentivar atividades de pesquisa, elucidar a importância da mesma em todas as áreas, investir para que o Currículo venha fortalecer ainda mais esta idéia.

A realização do Trabalho de Curso possibilita uma experiência científica que, no momento atual, poderá fazer a diferença no Currículo, quando apresentado.

Um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício. Geralmente se consegue esta melhora profissional mediante o conhecimento e a experiência: o conhecimento das variáveis que intervêm na prática e a experiência para dominá-las. (ZABALA, 1998, 13)

Portanto, vale se envolver nesse processo de elaboração do trabalho escolhendo um tema viável, tendo objetivos claros, metodologias adequadas,

| | | |
|---|--------------------------|------------------------------|
| Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo | Número I Jan-jun 2010 | Trabalho 04 Páginas 40-54 |
| http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura | periodicoscesg@gmail.com | |

bibliografia selecionada criteriosamente de acordo com o tema proposto e um esforço ilimitado para se chegar ao resultado esperado, de forma sistemática. Visto a importância da pesquisa como atividade que garante aprendizagem é um momento de formação, dedicado ao exercício da cidadania e da reconstrução do Conhecimento.

10 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação.* Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 12 de janeiro de 2010.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia Científica para Uso dos Estudantes Universitários.* 2º ed. São Paulo: Mc Graw-Hill Brasil, 1978.

DEMO, Pedro. *Metodologia da Investigação em Educação.* Curitiba: IBPEX, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à prática Pedagógica.* São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos; LUCKESI, Elizabete Silva Passos. *Introdução à Filosofia: Aprendendo a Pensar.* 3º ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. *Guia para Elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso.* São Paulo: Atlas, 2000.

PILETTI, Claudino. *Didática Geral.* 23. ed. São Paulo: Ática, 2006.

TOSI, Maria Raineldes. *Didática Geral: Um Olhar para o Futuro.* 3. ed. Campinas: Alínea, 2006.

ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa: Como Ensinar.* Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.